



AVEIRO

ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção

Manuel Ferreira Silva

(Necas Damião)

Cont. N.º 802768130

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quintã do Loureiro — 3800 CACIA

Telefone 911118

Cacia, 30 de Março de 1996

Ano 81.º (2.ª Série — Ano 66.º)

Publicação Mensal

N.º 2801

Assinatura anual: — 500\$00

Preço avulso — 35\$00

Tiragem média:

Mês de Fevereiro — 2.030 exemplares
(1 tiragem)



PORTE
PAGO

Horas Vagas

Deixou escrito *Ernesto Baptista*

Os duques de Aveiro e o seu palácio de Azeitão

D. João II, a Princesa Santa Joana e o pequenito Infante D. Jorge

AZEITÃO! Chamava-se Vila Fresca e Vila Nogueira de Azeitão, ao que depois foi concelho. Mede aproximadamente sessenta quilómetros quadrados e teve vários senhores.

O bastardo de Afonso de Albuquerque, do mesmo nome da glorioso pai, edificou a igreja matriz em Vila Fresca. Parece também ter sido o fundador da Casa dos Bicos, a original moradia de Lisboa, às portas e paralela a Alfama.

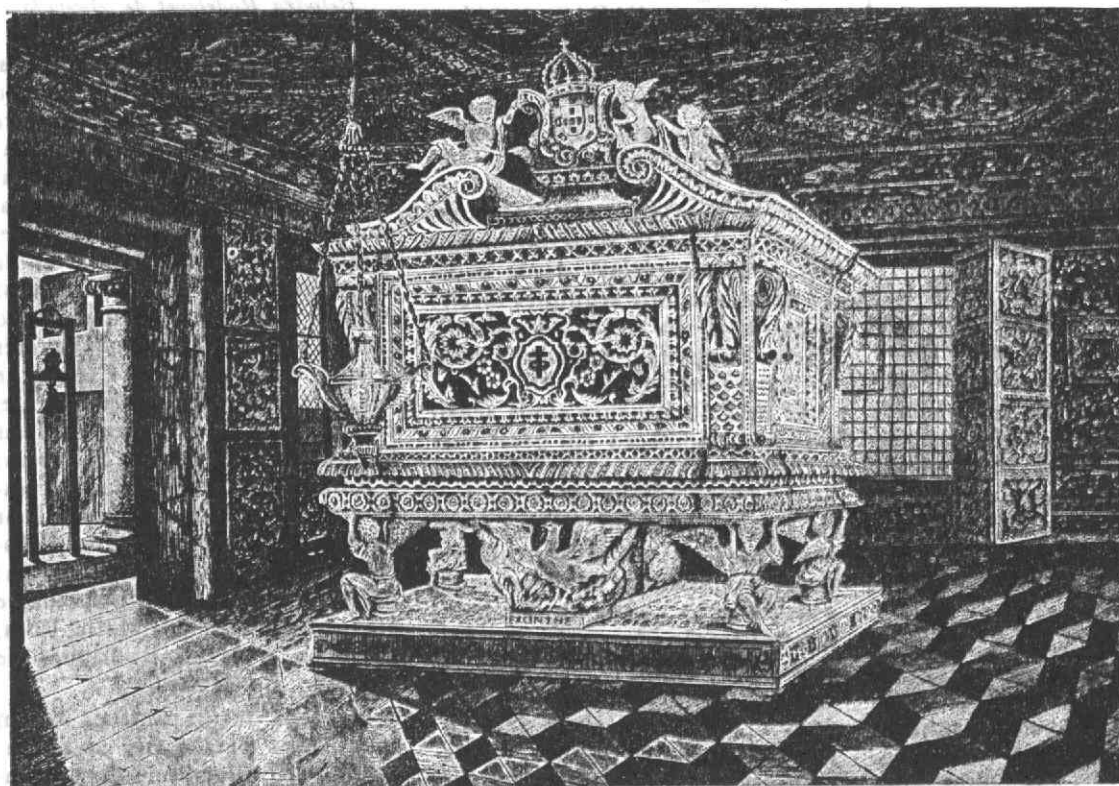
Ao morgado de Afonso de Albuquerque cumpria manter o templo. De mão em mão, passou o morgadio aos Guedes de Miranda, sendo o solar há pouco tempo ainda dos condes de Mesquitela e lembrava a fortaleza de Ormuz, tomada pelo grande guerreiro em 1515, e actualmente pertença do Estado.

Vila Nogueira pertenceu ao Castelo de Coimbra até 1350. Desanexou-se e em 1759 passou à coroa, em circunstâncias horríveis para os senhores do belo palácio ali existente, com raiz no atentado régio.

Eram eles os duques de Aveiro, D. José de Mascarenhas, oitavo duque do título, quinto marquês de Gouveia e oitavo conde de Santa Cruz; era riquíssimo. A ventura que o acompanhara no começo da existência desamparara-o a meio dela. Herdara títulos e bens que nunca julgara possível caberem-lhe.

Vencera-se a demanda, na qual estavam interessados os Gouveias, contra o fidalgo espanhol D. António de Lencastre Ponce de Leon, que pretendia a sucessão de seu tio D. Gabriel.

Frei Gaspar Moscoso, tio do Gouveia, era grande valido e ministro de D. João V e auxiliou



Túmulo de Santa Joana Princesa, implantado no Museu de Aveiro

o bom despacho régio. Sucedeu, porém, que o primogénito D. João, raptou uma senhora casada, D. Maria da Penha, e foi desapossado de bens e grandeza.

A grande casa de Aveiro era das maiores do reino, com os seus palácios. O de Lisboa, depois arrasado em nome da lei, constituía maravilha; o de Azeitão, ou antes, de Vila Nova de Nogueira, era também grandioso. Construiu-o o primeiro duque de Aveiro, D. João de Lencastre, filho do infante

D. Jorge, bastardo e legitimado por D. João II; criado de pequenino com sua tia, a princesa Santa Joana, no Convento de Jesus de Aveiro, que ela acolheu e lá educou até à sua morte. Era a alegria da tia e o enlevo da comunidade.

Foi o próprio D. João II que, certa madrugada, a cavalo, com o menino debaixo da capa, bateu ao portão do convento para falar a sua irmã, que ele adorava. A santa apareceu, entre preocupada e interrogativa, ao mesmo tempo, pois não esperava tal surpresa e a tais horas.

Falaram; o irmão pediu-lhe para aceitar o menino, criá-lo e educá-lo à sua maneira.

A santa acedeu; mas disse ao rei seu irmão: fico com o menino, por duas sagradas razões: por que é do meu sangue, e por não ter culpa das pecaminosas acções de seus pais.

E lá ficou no Convento de Jesus o infantesinho D. Jorge, que a santa tia criou e educou com carinho e muito amor, e estava ainda no convento quando sua tia faleceu, em 12 de Maio de 1490.

D. João de Lencastre, casara com D. Brites de Vilhena, filha de D. Álvaro, irmão do duque de Bragança, D. Fernando II, que acabara no cadafalso de Évora, acusado de traidor ao rei e à Pátria.

Assim, o primeiro duque de

Aveiro era sobrinho de um supliciado; o último sofreria igual pena. O edificador do palácio começara por mandar construir uma casa de campo, junto ao convento de S. Domingos, e pusera-se a levantar o edifício, que os seus sucessores foram acabando. Transferiram-se da sua moradia de Setúbal para ali.

De frente, ergue-se a igreja paroquial, que é também Sé Catedral e na praça está o pelourinho. Tem majestosa entrada com belo e vasto pátio. A parte direita, que abria para os jardins, tem no primeiro andar enorme varanda de comunicação com as galerias. As salas eram esplêndidas. Nelas viveu o duque cognominado de Soberbo. Imagina-se o desfile da nobreza naquelas grandes casas ornamentadas a capricho, a educação do filho D. Martinho, vigiado pela mãe, D. Leonor de Tavora, irmã do marquês do mesmo título, e que devia subir ao cadafalso com o parente.

Pretendia o senhor do palácio de Azeitão casar o seu herdeiro com a filha do duque de Cadaval, a fim de reunir as duas poderosas casas. Não convinha maior prosápia e riqueza que as do rei. Ao mesmo tempo, requeria maiores privilégios; saía rodeado de pompas; tinha consigo criados fidelíssimos, alguns dos quais subiram ao patíbulo como cúmplices do

Justa homenagem ao Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia

A Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral e outros agentes ligados ao sector agrário vão homenagear, no dia 19 de Abril de 1996, o Sr. Engenheiro-Agrónomo Carlos Manuel Ferreira da Maia, Director Regional de Agricultura da Beira Litoral de 17 de Dezembro de 1986 a Abril de 1996, em virtude de ocorrer a sua aposentação.

Carlos Ferreira da Maia concluiu o curso de Eng.º-Agrónomo em 1953 e iniciou a sua carreira profissional na Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, passando em 1968 a desenvolver a sua actividade na Junta de Colonização Interna, onde exerceu as suas funções de Engenheiro-Agrónomo, e posteriormente como Delegado, função que manteve no Instituto de Reorganização Agrária até à sua extinção.

A partir de 1977 desempenhou diversas funções, entre as quais se relevam a responsabilidade do Gabinete de Engenharia Rural de Aveiro e a coordenação das operações de crédito e do Sector de Hidráulica e Engenharia Agrícola na Sub-Região de Aveiro.

Na Região Agrária da Beira Litoral foi responsável pela elaboração dos projectos dos Sectores Agricultura, Silvicultura e Pecuária para o Plano 1978-80.

Em 1979, com a criação das Direcções Regionais de Agricultura, iniciou

(Conclui na 2.ª página)

amo no misterioso atentado contra o rei D. José.

Um deles, José Policarpo de Azevedo, conseguiu fugir; porque, estando a uma das janelas do palácio, viu ao longe muita poeira, levantada pelo tropel de um esquadrão. Palpitou que viessem prender o duque e avisou-o. Ele queudou-se, contando com a sua categoria, que nada valeu. O servo desapareceu a tempo.

A duquesa foi conduzida para o convento do Rato, onde fazia de criada das freiras; o filho, então criança, entrou no forte da Junqueira, aonde esteve juntamente com os outros fidalgos até à queda de Pombal; que foi substituído pelo senhor marquês de Angeja, D. Pedro de Noronha, que logo ordenou a libertação dos fidalgos; e em quem Pombal nunca tocou, por o rei D. José ser seu dilecto amigo; em cujo palácio, no Altinho, entre a Junqueira e Belém, o rei foi tratado aos ferimentos recebidos no atentado da Ajuda, de triste memória.

O senhor de tantos palácios e planos audaciosos acabaria espartado; e esvalta-se assim tragicamente o seu sonho de domínio.

Ou Jesuitas que deviam ser expulsos de Portugal, estiveram presos nas casas baixas do palácio de Azeitão até à sua expulsão, sempre vigiados.

*Não temos melhor legado,
Nem maior e melhor bem,
Ter o coração ligado
Ao sagrado amor de Mãe.*
Angeja, Agosto de 1986.

Ernesto Baptista

Felicidade

*Bela como uma flor,
melga como uma andorinha,
anda perdida neste Mundo sem fim.
Percorre vales e montanhas,
aldeias e cidades,
leva a Esperança
onde ela não existe.
Leva às crianças
o sonho de um Mundo melhor.
Felicidade, voa como o vento,
destroi o sofrimento,
encanta o Mundo, num momento.
Felicidade, espalha a amizade,
enche os corações da Humanidade
de amor e fraternidade.*

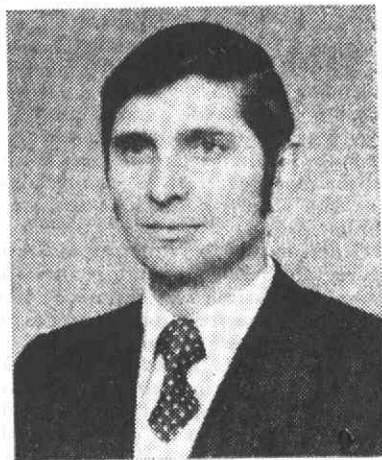
Liliana Lourenço

Comemoração do 40.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários da Celulose e simultaneamente realização do VIII Encontro Nacional de Bombeiros Privativos

No próximo dia 27 de Abril (sábado) vai ser comemorado o 40.º aniversário da fundação oficial do Corpo Privativo de Bombeiros da PORTUCEL (antiga Companhia Portuguesa de Celulose) do Centro Fabril de Cacia, com a realização simultânea do VIII Encontro Nacional de Bombeiros Privativos, estando estabelecido o seguinte programa:

As 9 horas, recepção dos convidados; 9,30 h, hastear da Bandeira, guarda de honra, bênção de nova viatura, entrega do crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses ao Comandante Honorário, Dr. Lúcio Lemos, entrega de medalhas de assiduidade aos elementos com 5 e 10 anos, e tomada de posse do novo Comandante do Corpo Privativo; 10 h., intervalo para café; 10,30 h., início dos trabalhos e as Boas-vindas pelo Director do Centro Fabril de Cacia da PORTUCEL (Eng.º Sá Reis); 10,45 h., história dos Bombeiros Voluntários Privativos da Portucel, pelo Dr. Lúcio de Jesus Lemos; 11,15 h., a Segurança Industrial e os Bombeiros Privativos, pelo representante da Companhia de Seguros «Tranquilidade» (Eng.º Paulo Trigo) e debate; 12,15 h., leitura das conclusões dos Encontros Nacionais anteriormente realizados, incluindo o VIII ora efectuado, pelo Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da «Nestlé»; 13 h., almoço-conívio num restaurante da região; às 20 h., romagem ao cemitério e deposição de flores nas campas dos bombeiros falecidos; em seguida, participação na Missa vespertina na Igreja Paroquial.

De S. João de Loure Aniversário natalício



Silvino Dias Lopes

No dia 17 de Março completou 55 anos da sua jovem vida o nosso bom amigo sr. Silvino Dias Lopes, funcionário do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, natural desta freguesia de S. João de Loure e aqui residente.

Por esse motivo, confraternizou com vários amigos que lhe desejam muitos mais anos de vida em companhia de sua esposa e filhas e convivência fraterna com estes mesmos seus amigos.

*

Falecimentos. — No dia 28 de Fevereiro, faleceu no hospital de Abergaria-a-Velha a sr.ª Rosa Nunes de Oliveira Abreu, de 78 anos, natural e residente nesta freguesia, viúva desde 7/9/58 de José Martins Felício e pai das sr.ªs Rosa, Otilia e Celestina de Abreu Martins Felício e dos srs. Joaquim e José de Abreu Martins Felício.

— No dia 2 de Abril, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Ana Fernandes de Jesus, de 85 anos, residente no lugar das Azenhas, desta freguesia, viúva de Manuel Ribeiro Marques e mãe do sr. Manuel Fernandes Marques e do falecido António Fernandes Marques.

— E no mesmo dia 2 de Abril, também faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria Nunes de Abreu, de 68 anos, casada com o sr. Manuel Nunes de Resende, moradores na rua da Canela, do lugar de Loure, desta freguesia, mãe do sr. Altino Abreu Resende, comerciante de móveis em Angeja, e da sr.ª Maria Fernanda Abreu Resende, residente em Loure.

Os funerais saíram das suas residências no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Santos, de António Almeida Santos, de Loure.

gresso e dinamização desta vila, que tanto necessita do desenvolvimento que merece até pela sua bela localização na região do Baixo Vouga. Com gente nova e ambiciosa pela modernidade, Angeja por certo muito terá a beneficiar.

*

Falecimento. — No dia 5 de Abril, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Armando Duarte Guimarães, de 81 anos, natural de Barceloço (Mealhada) e residente em Angeja há anos, pai do sr. Licínio da Maia Guimarães e da sr.ª Maria Cidália Maia Duarte Guimarães e cunhado dos srs. Ilídio e Ernesto Magalhães e da sr.ª Rosalina Magalhães, residentes nesta vila.

Foi depositado na capela do Espírito Santo, desta freguesia, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Simões Dias, desta localidade.

Aos doridos enviamos os mais sentidos pésames.

Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o hairrista.

Notícias de Angeja

ACÇÃO DA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Há pouco tempo constituída, a Comissão de Melhoramentos da Vila de Angeja procedeu agora à eleição dos corpos gerentes, sendo formadas duas listas A e B.

Estavam inscritos 351 sócios da Comissão. Votaram 262, sendo 156 da lista B e 103 da lista A. Nulos 1, brancos 2 e abstenções 89.

Decorreu tudo em boa harmonia e as listas foram assim constituídas:

Lista B mais votada:

DIRECÇÃO

Presidente — Rosa Maria Tavares Sousa e Silva (Romy); vice-presidente — Jorge António Fragoço Girão; secretária — Olinda de Jesus Cosinha Santos; tesoureiro — Agostinho Manuel de Jesus Baptista; vogal — Paulo Jorge da Silva Souto.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Raul Vidal Lopes das Neves; 1.ª secretária — Lúcia Maria Araújo (Amaral); 2.ª secretário — Salvador Dias Souto.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Paulo Alexandre Esteves Cravo Silva; secretário — Manuel António Nunes da Silva Valente; relator — Henrique Manuel Lima de Pinho.

Lista A era esperança

DIRECÇÃO

Presidente — Carlos Alberto Cardoso; vice-presidente — António Silva Patinha; secretário — João Ricardo M. Valente; tesoureiro — José Manuel Dias Neves; vogal — Telmo António Tanoelro Barros.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Querubim José Silva; 1.ª secretário — Mannel Fernando S. Oliveira; 2.ª secretário — Miguel Marques F. Capela.

CONSELHO FISCAL

Presidente — João Alberto Costa; secretário — Benjamin Nogueira; relator — António M. Rainho Valente.

Os componentes da Lista B, serão os responsáveis pela actividade desta Comissão, que se propõe promover ou auxiliar o pro-

CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral

Nos termos do artigo 25.º, ponto 1, e com o fim de exercer as atribuições previstas na alínea c) do artigo 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro, para reunir em Sessão Ordinária, às 20,30 horas do dia 24 de Abril de 1996, na Sede, à Avenida Artur Ravara, 34, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 — Apreciar e votar o orçamento e o plano de actividades para o ano de 1996 (artigo 24.º alínea c).

Ponto 2 — Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças de mais de metade dos Cooperantes, com direito a voto, ou os seus representantes devidamente credenciados, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número de Cooperantes, meia hora depois.

Aveiro, 28 de Março de 1996

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Armindo Henriques Pinho

CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral

Nos termos do artigo 25.º, ponto 1, e com o fim de exercer as atribuições previstas na alínea b) do artigo 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro, para reunir em Sessão Ordinária, às 22 horas do dia 24 de Abril de 1996, na Sede, à Avenida Artur Ravara, 34, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Apreciar e votar o balanço, o relatório e as contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1995.

Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças de mais de metade dos Cooperantes, com direito a voto, ou os seus representantes devidamente credenciados, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número de Cooperantes, meia hora depois.

Aveiro, 28 de Março de 1996

O Presidente da Mesa da Assembleia Gdral, Armindo Henriques Pinho

De Sarrazola Confraria do Arneiro

em bons convívios

Busca à droga. — No fim da tarde do dia 3 de Abril, forças da G.N.R. e da Polícia Judiciária de Aveiro procederam a uma busca de tráfico de droga neste lugar, na zona da viela do Benção, da rua João Chagas, sendo apreendidos vários produtos e presos o traficante e alguns consumidores.

Aos intervenientes no «negócio» e consumidores, aconselhamos o fim daquela actividade que destrói a sociedade e as famílias.

Em regulares reuniões, a Confraria do Arneiro, de Fernelã, tem sido administrada pelos corpos gerentes eleitos em 18 de Novembro de 1993 que compõem a lista A e foi mal votada, estando assim distribuídos os respectivos cargos:

ASSEMBLEIA GERAL

Mestre Conselheiro — Presidente, Arménio Ribeiro; Vogais Conselheiros — Vices Rui Silva e José Vaz.

CONSELHO FISCAL

Mestres Economes — Presidente, Fernando Costa; Secretários, Manuel Fernandes e Augusto Pinheiro.

DIRECÇÃO

Grão Mestre Capitular — Presidente, Mário Couto; Mestres Capitulares Economes — Vice, Manuel Ferreira dos Santos; Chanceler, Carlos Gomes; Tesoureiro, Renato Boto; Provedor, Mário Oliveira Cruz.

De Vilarinho

Falecimento. — No dia 10 de Abril, faleceu neste lugar a sr.ª Maria Rosa Nunes Pereira, de 88 anos, moradora na rua da Igreja, viúva desde 10/8/43 de José Maria Rodrigues de Azevedo e mãe da sr.ª Fernanda Nunes Pereira de Azevedo, casada com o sr. Manuel Pericão Rangel, residentes no lugar da Pressa, freguesia de Santa Joana (Aveiro) e Ilda Nunes Pereira de Azevedo, casada com o sr. Joaquim Pereira, emigrados na Venezuela.

Foi depositada na capela de Santo António, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Aos doridos enviamos as mais sentidas condolências.

De Frossos

Falecimento. — No hospital de Albergaria-a-Velha, faleceu no dia 30 de Março o sr. Francisco Ricardo das Neves (o Chico Menino), de 81 anos, natural de Ovar e residente em Frossos, morador na rua do Barreiro, pai das sr.ªs Maria Inês, Rosália e Maria de Fátima Praça das Neves, esta residente em Espanha, e do sr. António Praça das Neves, residente em Vila Velha de Rodão (Castelo Branco).

Foi depositado na igreja paroquial, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Simões Dias, de Angeja. Pésames aos doridos.

Alugam-se

Duas casas de habitação em Frossos, no Largo do Cruzeiro. Tratar com Rosa Melo Nogueira — Rua Comendador Martins Pereira, 104 — Frossos — Tel-f. 931195.

Clinica Dentária de Cacia

Av. Fernando Aug. Oliveira DR. EMERSON BRAZ DOENÇAS DA BOCA E DENTES Proteses fixas, esqueléticas, acrílicas e aparelhos de correcção

HORÁRIOS:

3.ª feiras: 9 às 12,30 h. - 14 às 21 h. 4.ª feiras: 9 às 12,30 h. 6.ª feiras: 9 às 12,30 h. - 14 às 21 h. Sábados: 9 às 12,30 h.

Marcações pelo telef. 913904

